

Hospital do Paranoá funciona em setembro

TONINHO TAVARES

**PRIMEIRO BLOCO
VAI ABRIGAR O
PRONTO-SOCORRO.
OBRA BENEFICIA
200 MIL
MORADORES**



RORIZ vistoria obras com o secretário da Saúde, Jofran Frejat, e quer hospital pronto em 2002

Em setembro deste ano será inaugurada a primeira etapa do Hospital Regional do Paranoá, garantiu ontem o governador Joaquim Roriz durante visita às obras. Instalado em uma área de 22,7 mil metros quadrados, o novo centro hospitalar do Distrito Federal vai beneficiar 200 mil moradores do Paranoá, Varjão e parte do Lago Norte e Sul. A previsão é de que até abril de 2002 todos os cinco blocos do hospital sejam entregues à população.

Segundo Roriz, o Hospital Regional do Paranoá será um dos melhores do DF. "Ele vai dispor de modernas e completas instalações", afirmou. Serão 250 leitos, com atendimento ambulatorial, emergência, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), centro cirúrgico, internação, maternidade, além de uma creche. O ambulatório terá 24 consultórios, serviço de atendimento odontológico, eletrocardiograma, eletroencefalograma, eco-

grafia, vigilância epidemiológica e sala de gesso. A emergência vai dispor de 49 leitos e atendimento nas áreas de pediatria, clínica médica e policlínica. Já a UTI abrigará seis leitos e o centro cirúrgico contará com quatro salas de cirurgia. As obras estão orçadas em R\$ 23,9 milhões.

De acordo com o secretário de Saúde, Jofran Frejat, o

pronto-socorro será o primeiro bloco a ser entregue. "Temos pressa, pois a população do Paranoá não dispõe de nenhum hospital. Por questões políticas, a construção foi suspensa por sete anos e só foi reiniciada em dezembro de 1999. O único prejudicado neste processo foi a população", declarou Frejat, que visitou as obras em companhia do governador.

O governador Joaquim Roriz explica que a inauguração do hospital será realizada por etapas. "Em janeiro de 2002 vamos inaugurar outros setores, mas ainda não sabemos quais. Em abril entregaremos o hospital completo à população. Hoje, estes moradores são obrigados a recorrer a centros distantes para tratar da saúde", disse Roriz.